

Ficha de Inventário (Anexo II)

I. Identificação do proponente

1. Designação: Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela

2. Número de identificação fiscal: 513025766

3. Contactos:

3.1. Morada: Praça Luís de Camões, nº 45, 6300 – 725 Guarda

3.2. Telefone: 271 205 350

3.3. Endereço eletrónico: geral@cimbse.pt; antonio.miraldes@cimbse.pt

3.4. Página na Internet: <https://cimbse.pt/>

II. Caracterização do proponente

1. Tipologia da entidade: Pessoa coletiva de direito público de natureza associativa (comunidade intermunicipal)

2. Inserção territorial:

2.1 — Concelhos: Almeida; Belmonte; Celorico da Beira; Covilhã; Figueira de Castelo Rodrigo; Fornos de Algodres; Fundão; Gouveia; Guarda; Manteigas; Mêda; Pinhel; Sabugal; Seia; Trancoso.

2.2 — Distrito: Guarda; Castelo Branco

3. Responsável:

3.1. Nome: Luís Manuel Tadeu Marques

3.2. Cargo ou função: Presidente do Conselho Intermunicipal

3.3. Habilitações académicas: Licenciado

4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI:

A Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela promove a cooperação entre os

municípios associados e gere fundos comunitários. Esse papel guarda-chuva permite apoiar as autoridades municipais na realização de projetos para a pastorícia, em geral, e a transumância, em particular, numa perspetiva de desenvolvimento económico, social e cultural, assim como de cunho ambiental. Ela está por exemplo atualmente associada ao inventário do fabrico do Queijo Serra da Estrela, em conjunto com o município de Celorico da Beira.

III. Fundamentação do pedido de inventariação

1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI:

1.1 Caracterização e fundamentação da relevância da manifestação do património cultural imaterial de acordo com, pelo menos, um dos critérios genéricos de apreciação constantes das alíneas a) a h) do artigo 10º do Decreto-Lei nº149/2015, de 15 de junho:

A transumância é uma prática transmitida de geração em geração pelas comunidades para responder aos desafios da orografia da Serra da Estrela desde o Neolítico. Ela reflete uma forma de simbiose de subsistência com a montanha, continuamente recriada para se adaptar às evoluções climáticas, dos modos de vida e dos usos dos solos, que condicionou a paisagem e a cultural local. Hoje, a identidade da Serra da Estrela está associada à transumância que é considerada como um legado coletivo. As populações, urbanas inclusive, ainda se referem às datas da transumância como marcadores de tempo e expressões como “gado do vento” (gado extraviado) são corriqueiras. A transumância da Serra da Estrela se enquadra assim no conceito de património cultural imaterial tal como definido pelo Artigo 2 da Convenção de 2003 da UNESCO e está alinhada com os critérios genéricos de apreciação de pedidos de inventariação estipulados nas alíneas a) a h) do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho, revisado pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, como detalhado a seguir.

a) A Importância da manifestação de património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo;

A transumância é um reflexo da relação das comunidades da Serra da Estrela com o seu meio envolvente. Ela reflete o cuidado e respeito que os pastores possuem com os seus animais, a paisagem e a herança familiar. O custo financeiro e social da deslocação dos rebanhos para as pastagens de altitude é elevado; pastores deixam de tirar o leite, seu principal sustento económico, e abandonam família e conforto de casa por semanas. Pastores, contudo, entendem que a transumância é necessária, pois ela contribui para o bem-estar de seus animais e a vitalidade dos solos.

Os animais desfrutam na altitude de temperaturas mais amenas, pastagens mais frescas, água mais pura e ar mais limpo do que nas pastagens do sopé de serra. Eles também passam mais tempo em liberdade. As terras baixas, enquanto isso, podem descansar ou ser lavradas. A vegetação se regenera e os solos são preservados. A transumância é assim uma forma de ritual cíclico de purificação dos animais e regeneração dos solos.

A transumância é por fim o reflexo do compromisso das comunidades com as histórias de família. A maioria dos pastores transumantes descende de uma linhagem pastoril. Alguns até marcam seus rebanhos com as iniciais de antepassados, como os avós, para indicar a herança familiar. Continuar a transumância é respeitar essa memória.

b) Os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação do património cultural imaterial até ao presente;

A história da transumância na Serra da Estrela é marcada por uma relação íntima entre pessoas, animais e ambiente, moldando a paisagem e a cultura local. Esta prática milenar respondia às variações climáticas e às necessidades de pastagem. No inverno, pastores e rebanhos desciam a serra para evitar neve e frio intenso, dirigindo-se a vales mais quentes como o Douro, Baixo Mondego, campinas de Idanha e Campo de Ourique. No verão, subiam para altitudes acima de 1500 metros em busca de pastos frescos, seguindo festividades religiosas que regulavam a prática. A Serra da Estrela também recebia rebanhos de Sória e Segóvia (Castela) durante o estio.

A rede de vias pecuárias, as canadas, facilitava esses movimentos, sendo um sistema de comunicação antigo entre os povos da Península Ibérica, herdeiro das estradas romanas. Proprietários reuniam rebanhos individuais em coletivos sob a responsabilidade dos maiorais (pastor-chefe), assistidos por zagais. A remuneração era em fato ou meio-fato, com ocasional cessão de animais, permitindo a emancipação económica de pastores ao longo dos anos.

A transumância contribuiu para a promoção do intercâmbio cultural entre territórios. Os pastores transumantes constituíam o principal meio de comunicação com o exterior para povoações isoladas que viviam em regime de quase autarcia na Serra da Estrela. Territórios situados pelos caminhos da transumância também foram beneficiados. A técnica do fabrico do queijo com o cardo, por exemplo, foi disseminada através das rotas da transumância. Os queijos de Azeitão, Nisa e Serpa são herdeiros do queijo da Serra da Estrela.

A prática declinou no final do século XIX devido à deterioração das canadas e políticas de florestação. Sem proteção jurídica, as canadas foram afetadas pela urbanização e privatização de terras após a Revolução Industrial. A política de florestação do século XX submeteu os baldios ao plantio de árvores, desestruturando o sistema de subsistência serrano e fomentando o êxodo rural.

A transumância de longa distância acabou por desaparecer. A rota de inverno de Idanha-a-Nova persistiu até à década de 1970 e a rota de verão de Montemuro até aos anos 1980. A transumância de verão de curta distância definiu, mas não desapareceu, com grupos de pastores diminuindo a cada ano devido ao envelhecimento da comunidade e ao aumento dos pastos próximos às aldeias devido ao abandono rural.

Após o 25 de abril, a Lei dos Baldios devolveu os baldios às comunidades que reabriram as canadas, mas muitos pastores já haviam abandonado a atividade e deixado a aldeia. Recentemente, iniciativas de salvaguarda buscam revitalizar a transumância, reconhecendo seu papel no fabrico da paisagem e da identidade cultural da Serra da Estrela, além de sua importância para a gestão

ambiental. Programas institucionais e operacionais visam apoiar financeiramente os pastores, valorizar os produtos e criar sinergias com o turismo rural.

c) As dinâmicas de que são objeto a manifestação do património cultural imaterial na contemporaneidade;

A transumância da Serra da Estrela é vertical e essencialmente de verão. Ela é tecnicamente conhecida como *transterminância*. Esta prática refere-se à deslocação do rebanho para os termos de um território contíguo dentro de uma mesma região geográfica. Na Serra da Estrela, ela se caracteriza por um movimento inferior a 50 quilómetros entre uma freguesia ou um município de sopé de serra e outro em altitude. Este movimento se dá principalmente no Parque Natural da Serra da Estrela e envolve ovinos e caprinos de raças autóctones.

A transumância continua ativa na metade centro-sul da Serra da Estrela, território dos municípios de Seia, Gouveia, Manteigas e Covilhã. Ela está pautada por quatro momentos principais, as romarias, a subida, a serra e a descida, e culmina com a permanência dos rebanhos e pastores na serra durante o período do verão.

As romarias são celebrações religiosas de bênção do gado que marcam o início do ciclo da transumância. Elas costumam decorrer de abril a junho. A subida é o momento de partida de pastores e rebanhos transumantes para o alto da serra. A data de subida pode ser institucionalmente concertada ou consoante o clima e o comportamento animal. A subida à serra pode durar até dois dias de caminhada e alcançar 40 quilómetros a depender das transumâncias individuais. O percurso com os rebanhos se faz principalmente por veredas e canadas, vias pecuárias milenares.

A transumância pode ser coletiva ou individual. Há pastor que a pratica apenas com seu rebanho e outros que decidem juntar-se em grupos para formar um rebanho coletivo. Não há princípios pré-estabelecidos ou práticas costumeiras para o estabelecimento dos grupos transumantes. Eles são formados e regidos por arranjos informais flexíveis. A confiança representa o cimento social e por isso os grupos transumantes são estabelecidos a partir de laços familiares e relações de amizade fortes.

A subida, contudo, é sempre operada de forma colegial. A presença de todos os pastores, e muitas vezes também de familiares, amigos, empregados e aprendizes, é necessária para guiar tantos animais. O caminho comporta perigos, como estradas, possíveis conflitos com habitantes devido a não desejadas invasões de hortas e propriedades particulares pelos animais, riscos de lesões e ferimentos tanto para os rebanhos quanto para transeuntes desatentos, especialmente por causa de cães, além do risco de que alguns animais se percam.

A permanência dos rebanhos e pastores na serra durante o verão é o período mais importante da transumância. Os rebanhos geralmente ficam de 10 a 40 dias, mas alguns podem seguir por até quatro meses. As principais áreas de pastagens em altitude são a Senhora do Espinheiro, o Vale do Rossim, a Lagoa Comprida, a Nave de Santo António, as Penhas da Saúde e a Torre. A escolha entre

essas diferentes zonas resulta de uma decisão pessoal de cada pastor ou grupo de pastores associados, baseada na acessibilidade, tradição local e gestão das pastagens. Essa separação por zonas representa uma forma espontânea de autoexclusão entre os diferentes pastores transumantes para reduzir a competição entre os rebanhos e garantir a sustentabilidade dos pastos e equidade no acesso aos recursos.

Os rebanhos na serra são geralmente cuidados por apenas um pastor. Este pode permanecer na serra o período completo da transumância ou se revezar com outros pastores no caso de rebanhos coletivos. A antiga prática da vezeira calcada na dimensão dos rebanhos individuais dentro dos rebanhos coletivos não se encontra mais em aplicação. Cada grupo de pastores instaura suas regras de revezamento quando é o caso. Alguns privilegiam a permanência na serra em pequenas turmas que se revezam alternativamente para evitar longos períodos de isolamento.

A decisão de encerrar o ciclo da transumância com a descida dos rebanhos depende do período das parições, da qualidade do pasto, das condições climáticas e das obrigações profissionais e familiares de cada pastor. Contudo, os pastores que passam mais tempo na serra costumam orientar-se pelo clima e o comportamento animal. As descidas são efetuadas sem grande alarde. Grupos transumantes organizam-na coletivamente para evitar os mesmos perigos, riscos e dificuldades da subida, mas sem festas públicas ou celebrações, apenas convívios particulares com famílias e amigos.

A transumância envolve uns 30 a 50 pastores anualmente, para além de familiares, amigos, empregados e aprendizes. Os pastores transumantes são principalmente homens, menos de cinco mulheres pastoras praticam a transumância com alguma regularidade na Serra da Estrela. As mulheres, contudo, desempenham um papel crucial na continuidade da prática. Elas são responsáveis por manter em funcionamento a casa e a exploração durante a transumância. Mulheres também cuidam do fabrico do queijo doméstico artesanal quando é o caso.

Os pastores transumantes se dedicam à atividade pastoril ao longo do ano. A maioria descende de famílias que praticam a transumância desde gerações na Serra da Estrela. Os outros que não possuem uma ligação familiar direta com a transumância são, contudo, oriundos da região e cresceram em contacto com os animais. Embora a comunidade pastoril seja envelhecida, a faixa etária média dos pastores transumantes se situa entre 40 e 60 anos pois a permanência na serra exige saúde e condição física.

d) Os modos em que se processa a transmissão da manifestação do património cultural imaterial;

A transmissão da prática da transumância na Serra da Estrela ocorre principalmente de forma oral, através de mecanismos de socialização e aprendizagem prática (aprender-fazendo). A maioria dos pastores transumantes contemporâneos começa na infância, acompanhando seus pais ou avós em deslocações sazonais para pastagens. Durante esses períodos, eles observam, imitam e vivenciam a prática, assimilando os valores e conhecimentos essenciais da transumância.

Alternativas formais, como as escolas agrícolas, também contribuem para a transmissão da prática a partir de ensino prático e teórico. O ensino formal é normalmente completado por uma experiência de estágio com pastores. O ensino formal muitas vezes não propicia as habilidades práticas necessárias para a profissão. Essa experiência de estágio às vezes se prolonga numa relação de mestre e aprendiz de vários meses, na qual os valores e conhecimentos relacionados com a transumância são especificamente transmitidos.

e) As ameaças e os riscos suscetíveis de comprometer a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

A transumância é a espinha dorsal do fabrico da paisagem e da identidade das comunidades da Serra da Estrela. Ela também contribui para a gestão ambiental do território. Sua continuidade encontra-se, porém, fortemente ameaçada por insuficiências em termos de infraestruturas, viabilidade económica e reconhecimento social, e pelas alterações climáticas. A consequência é uma falha no processo atual de transmissão, que dificulta a reposição geracional dos pastores transumantes. A média de idade dos pastores é avançada e a transumância está em risco de tornar-se memória em uma ou duas gerações.

f) As medidas de salvaguarda propostas para assegurar a valorização e a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

As medidas seguintes constituem o plano de salvaguarda proposto para estimular a transmissão e continuidade da transumância da Serra da Estrela. Elas foram elaboradas para responder às principais ameaças identificadas com a comunidade durante o processo de inventário. Elas cobrem temáticas económicas, sociais, ambientais, culturais e de infraestrutura para propor novas ações inovadoras e dar continuidade às que estão em curso (para as medidas de salvaguarda em curso, cf. III 1.4, 1.6 e 1.8 deste Anexo II).

ESTUDO SOCIOAMBIENTAL DO IMPACTO DA TRANSUMÂNCIA

Realizar um estudo socioambiental abrangente sobre o impacto da transumância na Serra da Estrela é essencial para entender as interações entre a prática pastoril, a biodiversidade e as comunidades locais. Este estudo deve avaliar os efeitos da transumância nos ecossistemas e identificar os benefícios ambientais, como a manutenção de paisagens abertas e a prevenção de incêndios florestais. Os resultados devem informar políticas e estratégias de fomento da transumância como provedora de serviços ecossistémicos.

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO DA ATIVIDADE PASTORIL

Realizar um diagnóstico socioeconómico detalhado da atividade pastoril na Serra da Estrela é fundamental para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos pastores e as oportunidades para melhorar a rentabilidade e a sustentabilidade da prática. Este diagnóstico deve incluir a análise dos custos de produção, fontes de renda, acesso a mercados, infraestrutura disponível e o perfil sociodemográfico dos pastores. Com base nos dados coletados, podem ser desenvolvidas estratégias específicas para apoiar economicamente os pastores, melhorar suas

condições de trabalho e garantir a viabilidade económica da transumância.

MAPEAMENTO, AVALIAÇÃO E RENOVAÇÃO DAS CANADAS

O mapeamento, avaliação e renovação das canadas são cruciais para preservar e revitalizar estas importantes vias de mobilidade pastoril. Este processo inclui a identificação, documentação e georreferenciação das canadas existentes, avaliação do seu estado de conservação, e implementação de medidas de restauração. A renovação das canadas facilita o trânsito seguro dos rebanhos e pode ser integrada com a criação de rotas turísticas, promovendo o turismo sustentável e o conhecimento sobre a transumância.

O trabalho de mapeamento, avaliação e renovação das canadas pode servir de base para a preparação de uma candidatura do sistema de canadas da transumância da Serra da Estrela como Património Mundial da UNESCO (Convenção 1972) e assegurar a conservação dessas vias pecuárias históricas.

MAPEAMENTO, AVALIAÇÃO E RENOVAÇÃO DE ABRIGOS

Mapear, avaliar e renovar os abrigos tradicionais utilizados pelos pastores é uma medida essencial para melhorar as condições de vida durante a transumância. Este processo envolve a identificação dos abrigos existentes, avaliação do seu estado de conservação e implementação de ações de restauração ou construção de novos abrigos. A renovação dos abrigos garante um refúgio seguro e confortável para os pastores e seus rebanhos. Eles também podem ser utilizados como refúgios de montanha para atividades coletivas e individuais de percursos pedestres turísticos.

LIMPEZA DAS ÁREAS DE PASTAGENS E PONTOS DE ÁGUA

Implementar um programa regular de limpeza das áreas de pastagens e pontos de água é vital para manter a qualidade das pastagens e a saúde dos rebanhos. Esta medida envolve a limpeza dos matos e das nascentes e regatos. A limpeza regular das pastagens melhora a disponibilidade de forragem, previne doenças e contribui para a conservação dos ecossistemas locais, garantindo a sustentabilidade da prática pastoril.

CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO ATRAVÉS DE FABLABS PEDAGÓGICOS

Desenvolver campanhas de sensibilização utilizando a metodologia de FabLabs pedagógicos é uma estratégia inovadora para envolver a comunidade e promover a transumância. Os FabLabs (laboratórios de fabricação) podem ser usados para criar exposições interativas, oficinas educativas e demonstrações práticas sobre a transumância e seu impacto cultural e ambiental. Esta campanha deve envolver escolas, comunidades locais e turistas, aumentando a conscientização e valorização da prática pastoril.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE O INVENTÁRIO DA TRANSUMÂNCIA

Organizar uma exposição itinerante sobre o inventário da transumância pode ajudar a disseminar o conhecimento e valorizar o património cultural associado à prática. A exposição deve apresentar objetos, fotografias, documentos históricos e testemunhos orais coletados durante o inventário,

destacando a riqueza cultural e histórica da transumância. Ao viajar por diferentes localidades, a exposição pode alcançar um público amplo, promovendo a educação patrimonial e ambiental, incentivando a salvaguarda da transumância.

PROGRAMA COORDENADO DE PRODUÇÃO SISTEMÁTICA DE LIVROS E CONHECIMENTOS

Implementar um programa coordenado para a produção sistemática de livros e materiais comunicativos sobre a transumância é essencial para documentar e transmitir seus valores, conhecimentos e benefícios socioambientais. Este programa deve envolver pastores, investigadores e educadores na criação de publicações que abordem diversos aspectos da transumância, desde técnicas de manejo de rebanhos até histórias e lendas locais. A distribuição destes materiais em escolas, bibliotecas e centros culturais contribui para a preservação do conhecimento e a educação das novas gerações.

CRIAÇÃO DE UMA BASE BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL CENTRALIZADA SOBRE A TRANSUMÂNCIA

Estabelecer uma base de dados centralizada que reúna todos os materiais bibliográficos e documentais sobre a transumância é essencial para a salvaguarda e disseminação do conhecimento. Esta base de dados deve incluir livros, artigos científicos, documentos históricos, registros orais, fotografias e vídeos, todos acessíveis de forma digital. Colaborando com bibliotecas, museus, universidades e centros de investigação, essa base de dados permitirá que investigadores, estudantes e o público em geral acessem e utilizem esses recursos para estudos e projetos.

PLATAFORMA DE TRABALHO COLABORATIVO

Criar uma plataforma de trabalho colaborativo entre as diferentes Câmaras Municipais da Serra da Estrela pode facilitar a troca de conhecimentos e experiências para a elaboração de políticas, estratégias e projetos comuns para a salvaguarda e promoção da transumância.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Desenvolver um programa de educação ambiental focado nos valores da transumância é crucial para sensibilizar as novas gerações sobre a importância desta prática. Este programa deve incluir atividades práticas e teóricas, como visitas guiadas, workshops e materiais educativos, que destacam a relação entre a transumância, a conservação da biodiversidade e a salvaguarda cultural. Este programa pode fomentar um maior respeito e valorização da transumância entre jovens e adultos.

CAPACITAÇÃO DOS PASTORES

Implementar programas de capacitação para os pastores em técnicas de agricultura de impacto e precisão pode aumentar a eficiência e a sustentabilidade da prática pastoril. Estes programas devem incluir o uso de tecnologias avançadas, como drones, sensores de solo e softwares de gestão de rebanhos, para melhorar o manejo dos recursos naturais e aumentar a produtividade. A capacitação contínua e o suporte técnico são essenciais para garantir a adoção bem-sucedida destas tecnologias pelos pastores.

PLANO DE RESPOSTA ADAPTATIVA ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Desenvolver um plano de resposta adaptativa às alterações climáticas é vital para garantir a resiliência da transumância. Este plano deve incluir medidas para mitigar os impactos das alterações climáticas, como a gestão sustentável dos recursos hídricos, a diversificação das pastagens e a conservação de raças autóctones. A implementação de práticas agrícolas adaptativas e a monitorização contínua dos efeitos climáticos ajudam a proteger a prática pastoril e os ecossistemas da Serra da Estrela.

PROTOCOLO DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS DA TRANSUMÂNCIA

Desenvolver um plano comercial e um protocolo de certificação para os produtos da transumância em parceria com o GeoPark Estrela que possui o selo GEOfood. O protocolo deve incluir critérios específicos para a produção e processamento dos produtos, assegurando que respeitam as tradições e práticas sustentáveis da transumância. A certificação pode agregar valor aos produtos, facilitando sua comercialização em mercados especializados e circuitos curtos, e atraindo consumidores conscientes da importância cultural e ambiental da transumância.

RECUPERAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS HÍDRICAS

A recuperação das infraestruturas hídricas como açudes, levadas e regas é fundamental para a sustentabilidade das pastagens. Estas estruturas tradicionais, muitas vezes abandonadas, desempenham um papel crucial na gestão da água e na irrigação das pastagens. A sua recuperação não só contribui para a continuidade da transumância, mas também assegura a viabilidade das áreas de pastagem, contribuindo para a conservação da biodiversidade e do ecossistema local.

APOIO À INSTALAÇÃO DE JOVENS PASTORES

Desenvolver programas sistemáticos concertados de apoio financeiro e técnico para a instalação de jovens pastores. Estes programas podem incluir subsídios para a compra de rebanhos, equipamentos e infraestrutura, além de formação específica e acompanhamento técnico.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos;

A transumância está em conformidade com os instrumentos internacionais relativos aos direitos humanos. Nenhum aspeto da transumância parece contrariar os direitos humanos fundamentais e as regras de coexistência pacífica. Capaz de preservar a relação equilibrada entre as práticas humanas e o ambiente natural, a transumância atende a diversas exigências, como alimentares, sociais, profissionais, ambientais e culturais. Ela é baseada em regras organizacionais tradicionais que promovem a liberdade de participação, a cooperação independentemente do género, a solidariedade e o respeito à dignidade humana.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos;

A prática da transumância responde às exigências de desenvolvimento sustentável ao contribuir

para a Agenda 2030 e o alcance dos Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, especialmente, os ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável), 13 (ação climática) e 15 (vida terrestre).

(1) ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável)

A transumância é parte do sistema agrário tradicional de montanha. Ela é uma resposta aos desafios da orografia e do clima para aproveitar de forma sustentável os recursos forrageiros e hídricos espontâneos. Ela transforma o mato em riqueza com o intuito de garantir a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades.

(2) ODS 13 (ação climática)

A transumância contribui para a gestão do combustível nas pastagens de altitude. Estas estão cada vez mais sujeitas ao risco dos incêndios florestais devido à diminuição das precipitações. A transumância participa assim no esforço nacional de proteção das aldeias e de redução das emissões.

(3) ODS 15 (vida terrestre)

A transumância promove a biodiversidade, através da dispersão genética de plantas e sementes pelo movimento dos rebanhos, e contribui para a gestão da paisagem. O plano de ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela a considera, assim, com um instrumento de gestão da área protegida, principalmente nos mosaicos agro-silvo-pastoris.

A transumância também contribui para a conservação da diversidade genética ao favorecer a continuidade das raças autóctones da Serra da Estrela. Elas são privilegiadas pelos pastores transumantes, pois são resilientes às grandes amplitudes climáticas que imperam na Serra da Estrela.

1.2 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com demais manifestações de património cultural móvel, imóvel ou imaterial:

Património Cultural Móvel

Um conjunto de instrumentos e objetos estão associados à prática da transumância da Serra da Estrela e contribuem para sua continuidade e identidade. Os principais instrumentos e objetos são:

Abrigos móveis podem ser roulottes, barracas de chapa, tendas ou cortes cobertas nos quais os pastores transumantes dormem durante a estada na serra.

Alforjes são bolsas grandes divididas em dois compartimentos para transportar cargas e merendas a dorso de burro durante a transumância.

Burel é uma capa de lã, de acabamento rústico e cor ruça, utilizada pelos pastores da Serra da Estrela para se proteger das intempéries durante a transumância.

Cajados são peças de madeira talhadas para guiar os animais do rebanho e servir de apoio à caminhada e equilíbrio durante a transumância.

Chavelhas são peças de madeira talhadas e decoradas com ornamentações próprias para distinguir os animais nos rebanhos coletivos da transumância.

Chocalhos são sinos colocados no pescoço para conduzir, localizar e proteger os animais durante a transumância. Eles também são utilizados como peças ornamentais.

Património Cultural Imaterial

O Fabrico do Queijo Serra da Estrela. A transumância da Serra da Estrela está associada à história do fabrico do queijo amanteigado. Essa textura deriva historicamente do fabrico na serra durante a transumância cujo frio noturno da altitude impedia o enrijecimento do queijo. Além do mais, as pastagens de altitude proporcionam acesso ao cervum, gramínea tradicionalmente considerada a melhor forragem para a produção de leite destinado ao fabrico do Queijo Serra da Estrela. O inventário dos conhecimentos e práticas do fabrico do queijo Serra da Estrela está atualmente em curso. Ele é promovido pela Estrelacoop, a cooperativa dos produtores de Queijo Serra da Estrela, e a Câmara Municipal de Celorico da Beira (Cf. 7.3).

Conhecimentos ecológicos tradicionais são essenciais para uma transumância sustentável e segura, baseando-se nos ciclos naturais da Serra da Estrela e sendo transmitidos oralmente de geração em geração (Cf. 7.3).

Fabrico de cajados pertence às artes e ofícios pastoris. Os cajados são peças de madeira talhadas pelos pastores. O cajado tem a função de guiar os animais do rebanho. Ele também serve de apoio à caminhada e equilíbrio em terrenos mais irregulares durante a transumância. A escolha e o trabalho da madeira requerem conhecimento e técnica. As madeiras são cortadas diretamente nas árvores e depois aquecidas ao lume ou ao forno para retirar a casca e desenvergar (Cf. 7.3).

Fabrico de chavelhas pertence às artes e ofícios pastoris. As chavelhas são peças de madeira talhadas e decoradas pelos pastores. Elas unem a correia dos chocalhos para fixá-la ao pescoço dos animais. Durante a transumância, as chavelhas ajudam a distinguir os animais nos rebanhos coletivos com ornamentações próprias para cada proprietário (Cf. 7.3).

Fabrico dos chocalhos. Os chocalhos são feitos à mão a partir de ferro, que é martelado a frio e dobrado sobre uma bigorna até adquirir a forma de um copo. Pequenos pedaços de cobre ou estanho são colocados ao redor do ferro e envoltos numa mistura de argila e palha. A peça é então queimada e mergulhada em água fria para um resfriamento rápido. Por fim, a argila queimada é removida, o ferro revestido de cobre ou estanho é polido e o tom do chocalho é ajustado. A expertise técnica envolvida é transmitida dentro da família, de pais para filhos. O fabrico dos chocalhos em Portugal está inscrito na Lista de Salvaguarda Urgente do Património Cultural Imaterial da UNESCO (2015).

Lanifícios estão associados à transumância. A confluência histórica de rebanhos ovinos de Portugal e Castela resultava em abundância de lã, durante os verões na região, que impulsionou o lanifício artesanal e fabril. Os dois produtos mais emblemáticos do lanifício da Serra da Estrela são o burel e a camisola poveira. O primeiro é uma capa de lã. O segundo é uma camisola de lã branca grossa bordada e decorada a ponto cruz. Ela é reconhecida como património cultural imaterial de Póvoa de Varzim (Cf. 7.3).

Prática do pastoreio de percurso é a forma tradicional de manejo de ovelhas e cabras nas serras de Portugal. É um sistema de alimentação itinerante no qual o trajeto é definido pelo pastor em função do tempo e do pasto. O pastoreio de percurso é a principal prática de aproveitamento das pastagens durante a transumância na Serra da Estrela (Cf. 7.3).

Prática dos baldios. Os baldios constituem uma prática social de propriedade, gestão e uso comunitário da terra. Essa prática é herdeira do comunitarismo agro-pastoril e supria as necessidades de subsistência das comunidades serranas. Os baldios oferecem as terras estivais de pastagem aos rebanhos durante a transumância (Cf. 7.3).

Romaria de ovelhas são celebrações religiosas de bênção do gado que marcam o início do ciclo da transumância. Elas costumam decorrer de abril a junho. Pastores a pé conduzem seus rebanhos de pequenos ruminantes aos locais de celebração, marcados pela presença de igrejas ou capelas com significado para a história pastoril. Espera-se dos rebanhos que deem três voltas ao redor da igreja ou da capela, enquanto são abençoados pelo sacerdote local (Cf 7.2).

Património Edificado

A transumância está conectada a patrimónios religiosos relacionados com as romarias de ovelha que marcam o início ou o fim do seu ciclo. Esses edifícios estão registados no Sistema de Informação para o Património Arquitectónico – SIPA.

- Capela de São João Baptista (IPA.00012104). Folgosa da Madalena, Santiago, Seia.
- Capela da Nossa Senhora de Assedasse (IPA.00012517). Casais de Folgoso, Gouveia.
- Capela de Santo António (IPA.00015865). Arcozelo da Serra, Gouveia.
- Capela de Santa Eufémia (IPA.00012511). Figueiró da Serra, Gouveia.
- Capela de Santo António (IPA.00035355). Vila Franca da Serra, Gouveia.

1.3 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com património natural;

O território da transumância está incluído no espaço do Geopark Estrela, área natural classificada como Geopark Mundial UNESCO. O Geopark Estrela se estende por 2216 km² e nove municípios: Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital e Seia. Ele reflete uma paisagem diversificada, moldada por múltiplas transformações geológicas, contrastes climáticos e ocupação humana, com registos que remontam ao início do IV milénio a.C. A transumância é uma atividade intrínseca a esse território. Ela ilustra como a montanha moldou práticas específicas, desafiando a orografia e tornando-a um aliado. Esse processo destaca a identidade da Serra da Estrela, reforçando a relação entre as comunidades e a paisagem.

1.4 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com estudos científicos ou técnicos, com metodologias de pesquisa, com programas de informação e divulgação, ou com programas de sensibilização em curso com vista à salvaguarda da mesma;

Os atores institucionais e a comunidade da Serra da Estrela estão empenhados em promover o conhecimento científico e técnico relacionado com a transumância. A maioria dos estudos aborda

a transumância dentro do contexto de memória e práticas relacionadas com a vida agrícola e lanígera dos diferentes territórios. A Câmara Municipal de Manteigas, por exemplo, apoia a publicação de livros sobre a cultura e a tradição local, como a obra “Manteigas: no outro lado do tempo”, do autor local Nataniel Rosa, que nos traz um relato sistematizado da vida rural das décadas de 1950 e 1960 em Manteigas. Outra obra interessante é o livro “Freguesia de Santa Maria de Manteigas”, coordenado pelo Paulo Manuel dos Santos Costa, sobre a história e o património rural desta freguesia, ou a obra “A transumância e Fernão Joanes: sonhos transumantes”, coordenada por Américo Rodrigues e publicada pela Câmara Municipal de Guarda e a Junta de Freguesia de Fernão Joanes.

A principal instituição do território a produzir de maneira sistemática estudos científicos e técnicos sobre a transumância é, contudo, o CISE-Centro de Interpretação da Serra da Estrela. Ela é uma estrutura da Câmara Municipal de Seia que possui um trabalho ativo voltado para a investigação, publicação e constituição de acervo documental sobre o contexto social e natural da Serra da Estrela. A pastorícia, em geral, e a transumância, em particular, estão compreendidas nesse universo ao ser entendidas como vetor da identidade cultural do território e agentes otimizadores da paisagem. Esse trabalho almeja apoiar ações de educação ambiental, sensibilização e promoção turística do território.

Panorama de atividades científicas e técnicas do CISE relacionadas com a transumância:

- Constituição de acervo fotográfico histórico para documentar a transumância e a paisagem da Serra da Estrela.
- Constituição de acervo bibliográfico sobre a transumância, os baldios e a vida comunitária na Serra da Estrela.
- Mapeamento e registos visuais das zonas de pastagens, canadas, abrigos e vestígios arqueológicos da vida pastoril. Essa ação está em curso e não beneficiou de sistematização.
- Preparação de publicação de um livro de fotografias documental dirigido pelo francês Daniel Espart. O livro traz relatos de pastores sobre a transumância numa perspetiva de vivência do território. Encontra em elaboração.
- Apoio a investigações socioambientais de mestrado e doutoramento sobre o território da Serra da Estrela através da facilitação de acesso a acervos documentais e iconográficos e ao terreno. Destaca-se o trabalho de investigação de mestrado de Diogo Miguel Gil Morgado, intitulado “Pastoreio em Manteigas: transumância no passado e no presente”, conduzido na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (2013), que contribuiu para uma atualização sobre a realidade contemporânea da transumância da Serra da Estrela.
- Publicação do livro “Plantas Aromáticas e Medicinais do Parque Natural da Serra da Estrela” que sistematiza informações etnobotânicas, algumas oriundas dos conhecimentos ecológicos tradicionais de pastores transumantes.

- Publicação do livro “Rotas e Percursos da Serra da Estrela: Planalto Superior” que aproveita o sistema de canadas da transumância e apresenta elementos do património pastoril.
- Publicação de folhetos bilingues (português/inglês) de percursos pedestres, sendo três diretamente relacionados com a transumância: “A Rota das Canadas”, “A Rota do Pastoreio”, “A Rota do Vale do Rossim”.

O Museu dos Lanifícios da Universidade da Beira Interior esteve também a frente de um programa de investigação de cinco anos que resultou na publicação da obra bilingue (espanhol-português) “Rota da Lã – Translana”. Coordenada pela investigadora Elisa Calado Pinheiro e publicada em 2008, a obra é composta de dois volumes e traz uma diversidade de artigos sobre a histórica relação entre a transumância ibérica e os lanifícios da Serra da Estrela. Um dos principais marcos deste trabalho foi o exercício de mapeamento e caracterização das principais rotas da transumância relacionadas com a Serra da Estrela, inclusive as rotas provenientes da Mesta de Castela.

1.5 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com a missão, visão, valores e vetores estratégicos da entidade requerente ou de outras entidades;

A transumância responde aos objetivos e missões da Comunidade Intermunicipal das Beiras e da Serra da Estrela, assim como de seus municípios associados, relacionados com a identidade cultural, o desenvolvimento económico local e a gestão da paisagem. Destaca-se o papel da transumância nas estratégias de gestão de combustível para a prevenção de incêndios florestais no quadro da proteção civil, assim como sua função de agente ambiental reconhecida pelo plano de ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela.

1.6 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com as atividades desenvolvidas, em curso ou projetadas, pela entidade requerente ou por outras entidades;

A transumância está intimamente conectada com a identidade cultural e o fabrico da paisagem da Serra da Estrela. Ela constitui assim uma temática recorrente de atividades culturais, turísticas, económicas e de sensibilização ambiental realizadas no quadro do território. Existe uma grande diversidade de atividades promovidas quanto à natureza e ao alcance. As atividades apresentadas a seguir são representativas dessa dinâmica.

FESTIVIDADES PASTORIS

Diversas festividades celebrativas da pastorícia são organizadas pelas Câmaras Municipais do território. Esses eventos contribuem para a valorização social da atividade pastoril na perspetiva de fomentar a reposição geracional dos pastores.

Festa do Pastor (Manteigas)

A Festa é organizada pela Câmara Municipal de Manteigas. Ela ocorre no terceiro fim de semana de junho e almeja homenagear os pastores e a cultura pastoril local. O seu programa tem uma duração de três dias, cada um em relação com um momento da atividade pastoril. O primeiro dia é dedicado à chegada dos rebanhos. O segundo dia é dedicado à tosquia e à ordenha. O terceiro dia traz uma demonstração de fabrico do queijo com o leite tirado na véspera. A Festa é regularmente organizada desde 2022.

Festa da Transumância e dos Pastores (Seia)

A Festa é organizada pela Câmara Municipal de Seia à proximidade do São João. Ela é uma subida festiva da transumância com componente turística. São 30 os pastores participantes, embora somente a metade faz transumância efetiva. O programa inclui um percurso pedestre de seis quilómetros, no qual turistas podem acompanhar os pastores transumantes de Seia até à Senhora do Espinheiro, a mil metros de altitude. Depois do almoço coletivo, é oferecida a oportunidade de seguir de autocarro até ao Sabugueiro onde os rebanhos se separam, cada um dirigindo-se a suas terras de pastagem de verão. A primeira subida festiva foi organizada em 2013 pelas Aldeias de Montanha e a Câmara Municipal de Seia. Ela tem sido organizada anualmente desde então, embora a Câmara Municipal de Seia assumiu a plena organização nos últimos quatro anos.

Transumância de Vila Nova de Tazem (Gouveia)

A Câmara Municipal de Gouveia organiza uma descida festiva da transumância com componente turística desde 2022. A descida já era celebrada na comunidade e hoje recebe o apoio organizacional e comunicacional da Câmara Municipal. Ela ocorre no final de agosto, começo de setembro. Os animais são enfeitados com berloques e pompons, e acompanhados por turistas durante a descida. A localidade de Vila Nova de Tazem é o destino final onde os rebanhos são acolhidos de volta pela comunidade em festa.

A Última Rota da Transumância (Castro Daire)

A Última Rota da Transumância é organizada pela Câmara Municipal de Castro Daire desde 1989. Ela é uma recriação turística e cultural da chegada dos rebanhos transumantes da Serra da Estrela na Serra de Montemuro. O evento ocorre sempre após o 24 de junho, data histórica da chegada dos transumantes, e junta mais de duas mil cabeças de gado oriundo da Serra de Montemuro. O programa decorre durante dois dias nos quais é realizado um percurso pedestre de Castro Daire à Cruz do Rossão. A Última Rota da Transumância foi agraciada pelo Green Destination Story Awards em 2024, prémio internacional de turismo sustentável, na categoria de tradição e costumes.

Chocalhos – Festival dos Caminhos da Transumância (Fundão)

Os Chocalhos é uma recriação turística e cultural da passagem dos rebanhos transumantes da Serra da Estrela pela Serra da Gardunha. O evento é organizado pela Câmara Municipal do Fundão em Alpedrinha desde 2002, em setembro. O programa inclui três dias de festividade com atividades folclóricas, gastronómicas, artesanais e culturais. A atração principal é o percurso pedestre com os

rebanhos a subir a Serra da Gardunha, do Fundão à Alpedrinha.

Outras festividades pastoris relevantes incluem:

- A Festa da Transumância de Fernão Joanes, organizada pela Câmara Municipal da Guarda, em setembro;
- A festividade Pastores, História e Tradição de um Povo, organizada pela Freguesia de Cortes do Meio (Covilhã) em outubro.

FEIRAS DO QUEIJO

As Feiras do Queijo estão incluídas no calendário festivo da Serra da Estrela. Elas representam a conclusão do ciclo de produção leiteira, o Alavão, e anunciam o ciclo de preparação dos rebanhos para a transumância. A Feira do Queijo mais emblemática é a de Oliveira do Hospital. Organizada pela Câmara Municipal sob a denominação Festa do Queijo Serra da Estrela de Oliveira do Hospital, ela se apresenta como uma homenagem aos pastores, suas famílias e o universo da pastorícia. A programação de dois dias inclui degustações gastronómicas, desfiles de rebanhos, animações culturais e comercialização do Queijo Serra da Estrela DOP.

Outras feiras do queijo relevantes incluem:

- Feira do Queijo de Celorico da Beira
- Feira do Queijo de Fornos de Algodres
- Feira do Queijo de Gouveia
- Feira do Queijo de Manteigas
- Feira do Queijo de Oliveira do Hospital
- Feira do Queijo de Seia

PERCURSOS PEDESTRES

As Câmaras Municipais e outras instituições desenvolvem e apoiam múltiplos programas turísticos de percursos pedestres relacionados com as rotas da transumância da Serra da Estrela. O percurso pedestre mais emblemático é organizado sob a denominação Grande Rota da Transumância. Este é um projeto centrado no turismo de natureza para descobrir as paisagens, gastronomia, artesanato e patrimónios associados às antigas rotas da transumância. O evento é periódico e a última edição teve lugar em 2022. O programa previa três jornadas de dois dias em fins de semana consecutivos de setembro e ligava a Serra da Estrela à Idanha-a-Nova, passando por Alpedrinha, na Serra da Gardunha.

A Rota da Transumância e Caminhos Rurais organizada pelo Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO também merece destaque. Ela cobre o território histórico de passagem da transumância da Serra da Estrela para o Alentejo nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão e Nisa. Esse percurso pedestre beneficia de uma certificação como itinerário cultural da Europa pelo Conselho da Europa em 2023.

TERRAS DA TRANSUMÂNCIA

Terras da Transumância é uma plataforma colaborativa de trabalho entre as Câmaras Municipais de Seia, Gouveia, Fundão e Castro Daire. Ela foi criada com o intuito de promover as festividades desses territórios relacionadas com a transumância durante a Pandemia a partir de um financiamento PROVERE. Ela tornou-se numa boa prática de partilha de experiência e trabalho conjunto para a promoção cultural e turística do universo da transumância da Serra da Estrela.

LÄND - WOOL INNOVATION WEEK

O projeto “Länd - Wool Innovation Week” é uma iniciativa do Município de Manteigas e da ADIRAM - Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha. Ele é um evento anual que tem a ambição de promover o território e as comunidades locais através da inovação, design e investigação relacionados com a lã.

CENTRO INTERPRETATIVO DA OVELHA SERRA DA ESTRELA

Localizado em Santa Marinha (Seia), o Centro tem como missão a preservação, divulgação e valorização da raça autóctone Ovelha Serra da Estrela. Ele apresenta um conjunto expositivo, didático e experiencial que permite compreender a importância desse animal na história, economia e cultura da Serra da Estrela. Uma das salas expositivas é exclusivamente dedicada à transumância.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO DO GEOPARK ESTRELA

A Associação Geopark Estrela trabalha para o desenvolvimento ambiental, cultural, económico e social da área classificada “Geopark Mundial da UNESCO”. Nesse intuito, a associação desenvolve ações de educação ambiental e de sensibilização relacionadas com a geologia, a biodiversidade e a ocupação humana na Serra da Estrela. A transumância está incluída no plano de trabalho pois ela reflete a forma como as populações se apropriaram da paisagem condicionadas pelos desafios orográficos da Serra da Estrela. A Associação implementa atividades como “A Estrela vai à escola” – com atividades de educação ambiental nas escolas da região sobre biodiversidade, ocupação humana, água e paisagem –, “Caminhar com ciência” – percursos pedestres comentados sobre o património genético e cultural da Serra da Estrela, inclusive a transumância que une o território –, “Estrela educa” – uma plataforma interativa de jogos educativos sobre o contexto ambiental e cultural da Serra da Estrela.

1.7 Caracterização de eventuais ameaças à continuidade da prática e ou da transmissão da manifestação do património cultural imaterial;

A transumância é a espinha dorsal do fabrico da paisagem e da identidade das comunidades da Serra da Estrela. Ela também contribui para a gestão ambiental do território. Sua continuidade encontra-se, porém, fortemente ameaçada por insuficiências em termos de infraestruturas, viabilidade económica e reconhecimento social, e pelas alterações climáticas. A consequência é uma falha no processo atual de transmissão, que dificulta a reposição geracional dos pastores transumantes. A média de idade dos pastores é avançada e a transumância está em risco de tornar-

se memória em uma ou duas gerações.

INFRAESTRUTURAS

A prática da transumância requer infraestruturas viárias, forrageiras, habitacionais e hídricas. A principal infraestrutura viária são as canadas. Muitas encontram-se fechadas por vegetação arbustiva quase impenetrável pelos rebanhos. O mato de giesta e outras plantas lenhosas representa um obstáculo para o deslocamento sazonal dos rebanhos. Ele também domina muitas áreas tradicionais de pastagem o que reduz a disponibilidade de recursos forrageiros estivais.

O acesso à água é outro desafio quando a área de pastagem é desprovida de lagoas e rios. Muitos charcos e regatos estão assoreados ou dominados pelo mato fechado. A qualidade da água é diminuída e o acesso limitado.

Por fim, a serra possui poucos abrigos em condição. Os abrigos tradicionais possuíam paredes em xisto ou granito com coberturas em colmo, muitas vezes à base de palha de centeio. Eles foram substituídos por construções em alvenaria durante o século XX que são hoje inabitáveis. A maioria está ao abandono ou em ruínas e pastores têm de dormir em roulottes, barracas de chapa, tendas ou cortes cobertas, quando não dormem ao ar livre à luz das estrelas.

Pastores penam cada vez em encontrar caminhos para subir e descer a serra, pasto e água para alimentar os seus animais, e teto para dormir.

VIABILIDADE ECONÓMICA

A serra não possui condições necessárias de ordenha e cuidado do leite (armazenamento e transporte) e muitos pastores abdicam da produção de leite, seu principal sustento económico. A transumância é realizada apenas com animais “alfeiros”, ou seja, secos, em vez dos “alavões”, que estão a dar leite. A transumância representa assim um custo económico para os pastores que já são penalizados pela baixa rentabilidade da pastorícia. Os custos de instalação são altos (compra de rebanho, construção de estábulos, acesso às terras) e a atividade não oferece benesses sociais e laborais. A pastorícia requer 365 dias de trabalho por ano e horas alargadas diárias de dedicação. Por fim, os preços de comercialização da produção de leite, carne e lã são baixos. A valorização do queijo da Serra da Estrela, por exemplo, não se repercutiu no preço de compra do leite aos pastores durante muitos anos. Ela interveio apenas em 2023 com um aumento de 20% do preço oferecido.

RECONHECIMENTO SOCIAL

A continuidade da transumância da Serra da Estrela é prejudicada pela imagem social da pastorícia. A atividade beneficia de pouco reconhecimento e sofre com estigma. As principais povoações da Serra da Estrela encontram-se no limiar entre o urbano e o rural. O chamado da urbanidade é muitas vezes mais forte, pois a cidade oferece uma oportunidade de experienciar o mundo face a uma ruralidade conhecida e percebida sem brilho. A pastorícia é assim uma atividade desprestigiada e essa percepção reflete-se nas relações interpessoais. É comum, por exemplo, filhos de pastores depararem-se com formas de preconceitos e pressão social por parte de companheiros de escola devido à profissão dos pais.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As alterações climáticas representam uma ameaça à continuidade da transumância. Os efeitos já são perceptíveis e teme-se que comecem a impactar na saúde e bem-estar dos animais, assim como na segurança das pessoas. As precipitações em altitude estão a diminuir. A neve é mais escassa, assim como as chuvas. O risco existe de assistir à degradação das pastagens de altitude, nos próximos anos, e à extinção de cursos e pontos de água. A qualidade do ar pode vir a diminuir em consequência com a presença de mais poeira em suspensão no ar. O mato e as florestas estarão sujeitos a fogos recorrentes de intensidade crescente.

1.8 Caracterização de ações de salvaguarda e valorização de que a manifestação do património cultural imaterial tenha sido ou seja atualmente objeto, por parte da entidade requerente ou por parte de outras entidades;

A comunidade e instituições da Serra da Estrela estão comprometidas com a continuidade da transumância. Além de estudos e atividades de promoção, a transumância beneficia de medidas que visam diretamente assegurar a sua salvaguarda. As principais medidas envolvem a manutenção de infraestruturas relevantes, a capacitação dos pastores, o financiamento da atividade e a elaboração de políticas e estratégias específicas.

MAPEAMENTO DOS CAMINHOS

Instituições estão a proceder ao referenciamento geográfico das veredas e canadas através de instrumentos de Sistemas de Informação Geográfica. Por exemplo, o Agrupamento de Baldios Estrela Sul, que reúne os Baldios de Cortes do Meio, Erada e Verdelhos, logrou mapear a maioria dos caminhos necessários para a transumância de seu território. Essa é a mais bem-sucedida iniciativa até ao momento, mas outras estão em curso.

LIMPEZA DE CAMINHOS E TERRENOS

Ações de limpeza das canadas e vias necessárias à transumância são realizadas por baldios de destino (e.g. Sabugueiro) e as Câmaras Municipais de Seia e Gouveia. As ações são pontuais e realizadas sob demanda dos pastores transumantes para melhorar o acesso às pastagens de verão.

Terras de pastagem também são limpas. O CISE, por exemplo, operou recentemente a limpeza de terrenos em direção à Nave da Mestra, na região de Loriga, e do regato de Cucharil. A Nave da Mestra é uma zona histórica de pastagem, ocupada pelos rebanhos de Castela, enquanto o Cucharil é a zona de abeberamento dos rebanhos transumantes de Seia na subida da serra.

RECUPERAÇÃO DE ABRIGOS

O movimento de recuperação de abrigos é recente. Ele está a ser conduzido pela sociedade civil em baldios. A associação Guardiões da Serra da Estrela está a recuperar um abrigo no Vale das Éguas (Manteigas), por exemplo. Os baldios de Folgoso (Gouveia) procederam ao referenciamento geográfico e avaliação dos abrigos em seu território também. Um deles já

beneficiou inclusive de uma intervenção e acesso ao abastecimento em água e saneamento. A recuperação dos abrigos é, contudo, muito pontual e localizada.

ESCOLA DE PASTORES

A Escola de Pastores foi uma iniciativa organizada pela InovCluster – Associação do Cluster Agro-industrial do Centro. Financiada através do Programa Operacional Centro 2020, ela visava desenvolver um programa de formação para fortalecer a profissão, promover a inovação e o conhecimento na produção de queijos DOP da Região Centro, e aumentar a competitividade do setor. A Escola de Pastores integrou uma formação teórica, conduzida pelos Institutos Politécnicos de Viseu e Castelo Branco, e uma formação prática, no quadro de explorações associadas dos concelhos de Castelo Branco, Fundão, Penela, Oliveira do Hospital, Gouveia e Viseu. Ela formou algumas dezenas de profissionais no quadro das duas edições que foram realizadas (2019 e 2021).

PROGRAMAS DE APOIOS FINANCEIROS

Câmaras Municipais possuem sistemas de apoio financeiro à atividade pastoril. A Câmara Municipal de Seia, em particular, é a única a dispor de um auxílio financeiro específico à transumância. O dispositivo abrange um auxílio financeiro relacionado com a participação na Festa da Transumância e dos Pastores, e outro com a permanência nas pastagens de altitude no verão. Os auxílios não são cumulativos.

Outras Câmaras, como a de Gouveia, oferecem auxílios relacionados com a prática pastoril. Os auxílios geralmente abrangem prémios à instalação de novas explorações, manutenção, aumento dos rebanhos e à produção de leite. A maioria desses apoios é exclusiva ou possui bonificações quando aplicados a raças autóctones da região.

PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA

O Programa de Revitalização do Parque Nacional da Serra da Estrela foi aprovado pelo Conselho de Ministros em fevereiro de 2024. Ele destina 155 milhões de euros para o financiamento de atividades estruturantes relacionadas com a conservação do ecossistema, a dinamização da economia regional e a promoção do desenvolvimento sustentável do Parque Natural da Serra da Estrela. A transumância é considerada neste programa como um património cultural imaterial a salvar, pois ela constitui uma oportunidade para a coesão social, a gestão da paisagem e o desenvolvimento turístico. Destacam-se o financiamento específico para a revitalização da Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, com a orientação para o desenvolvimento de um programa de capacitação voltado para a prática da transumância, e o projeto de inovação para a conservação das raças autóctones.

PLANO DE ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA

O Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela é o instrumento de gestão da área protegida. Considera a pastorícia como agente de gestão da paisagem e a atividade é autorizada em toda a área do Parque Natural, salvo nas reservas botânicas. A pastorícia é em particular estimulada nos mosaicos agro-silvo-pastoris e em zonas abandonadas sem aptidão florestal.

2. Documentação da relevância da manifestação de PCI

- a) Documentação fotográfica: ver anexo II/1
- b) Documentação Videográfica/Fílmica: ver anexo II/2
- c) Documentação Áudio:
- d) Documentação Cartográfica: ver anexo II/3
- e) Documentação Gráfica:
- f) Fontes escritas: ver anexo II/4

3. Direitos de propriedade Intelectual

O proponente efetuou as necessárias diligências com vista a assegurar a devida identificação e respeito pelos direitos de propriedade intelectual que recaem sobre a documentação referida nos anexos II/1, II/2, II/3 e II/4.

Mais se declara que apenas poderá ser objeto de divulgação pública, através da base de dados do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a seguinte documentação fornecida em anexo ao presente pedido:

- a) Todos os anexos fotográficos referidos no Anexo II/1;
- b) Todos os documentos videográficos referidos no Anexo II/2;
- c) Todos os documentos cartográficos referidos no Anexo II/3;
- d) Toas as fontes escritas referidas no Anexo II/4.

4. Direito à Imagem

O proponente efetuou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos integrantes do presente Pedido de Inventariação observem o devido respeito pelo direito à imagem dos indivíduos retratados.

5. Proteção de Dados Pessoais

O proponente efetuou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos integrantes do Presente Pedido de Inventariação, independentemente da sua natureza ou suporte, e designadamente no âmbito do disposto no artigo 29º do Decreto de Lei nº139/2009 de 15 de junho, considerem o disposto na legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais.

6. Declaração de Compromisso

Declaração de compromisso da Comunidade Intermunicipal das Beiras e da Serra da Estrela, atestando a veracidade dos factos e motivos expostos no presente Pedido de Inventário, igualmente anexa em suporte digital (formato PDF).

7. Pedido de Inventariação e Procedimentos

O presente pedido de Inventariação foi elaborado por Júlio Sá Rêgo, doutorado em antropologia, investigador do CRIA-ISCTE, coordenador da RHE Initiative e facilitador membro da Rede Global de Facilitadores da Convenção de 2003 da UNESCO, para a Comunidade Intermunicipal das Beiras e da Serra da Estrela.

8. Recolha e Tratamento de Informação

8.1. Resumo de recolha e tratamento de informação: O processo de inventário da transumância da Serra da Estrela decorreu de um intenso trabalho de campo e sistemática pesquisa documental de cinco meses (fevereiro-junho 2024). Ela compreendeu investigação etnográfica, entrevistas, observações, inventariação audiovisual, grupos focais comunitários e levantamento documental. Participaram no processo as comunidades transumantes, representantes de baldios, representantes associativos, associações ambientais, instituições museológicas, câmaras municipais e autoridades ambientais e florestais.

8.2. Realização do pedido: o pedido de inventariação foi realizado por Júlio Sá Rêgo.

8.3. Habilitações do Interveniente: doutorado em antropologia.